

ENCHENTES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL: IMPACTOS NO TURISMO E ESTRATÉGIAS PARA UMA RECUPERAÇÃO SUSTENTÁVEL

Gutemberg Cardoso da Silva¹

RESUMO: Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou severas enchentes que impactaram diversas regiões do estado. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos das mudanças climáticas no turismo, considerando as consequências das enchentes na infraestrutura e na percepção do destino. A metodologia envolveu a análise de dados meteorológicos e a revisão de iniciativas governamentais, bem como a aplicação dos instrumentos políticos de Bramwell, que incluem gastos públicos, regulamentação, incentivos econômicos e educação. As chuvas intensas, ocorridas de 25 de abril a 2 de maio, resultaram em danos significativos, levando à evacuação de milhares de pessoas, especialmente em municípios como Porto Alegre e Santa Maria. O turismo, essencial para a economia local, sofreu consequências devastadoras, incluindo danos ao patrimônio cultural e uma redução acentuada no fluxo de visitantes. A resposta do Governo Federal incluiu ações estratégicas voltadas para assistência social e recuperação econômica. As principais considerações destacam a necessidade urgente de um planejamento urbano mais resiliente, que considere as mudanças climáticas e a gestão sustentável dos recursos hídricos. A colaboração entre governos, empresas e comunidades é vital para promover um turismo responsável. A análise também evidencia a importância de iniciativas de solidariedade e capacitação, que fortalecem a resiliência das comunidades afetadas. Em suma, o estudo revela que a recuperação do turismo no Rio Grande do Sul requer um enfoque integrado e adaptativo, visando não apenas a revitalização econômica, mas também a preservação do patrimônio cultural e ambiental da região, tornando-a mais resistente a futuros desafios climáticos.

Palavras-chave: Turismo; Enchentes; Recuperação; Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

As enchentes no Rio Grande do Sul representam um fenômeno recorrente, frequentemente intensificado por chuvas persistentes e intensas. Esses eventos climáticos costumam ocorrer em períodos de instabilidade, resultando em volumes de precipitação que ultrapassam a capacidade de drenagem dos rios e das áreas urbanas. Como consequência, inundações severas são comuns, especialmente em cidades próximas a corpos d'água, onde os danos podem ser devastadores.

Durante eventos extremos, localidades como São Gabriel e Santa Maria já enfrentaram impactos significativos, incluindo a destruição de infraestrutura, como casas, escolas e estabelecimentos comerciais. As estradas estaduais e federais

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: gutorp@outlook.com

frequentemente ficam comprometidas por deslizamentos de terra e alagamentos, dificultando o acesso e a mobilidade. O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, por exemplo, foi interditado devido a alagamentos, afetando não apenas os voos, mas também a logística na região. Essa situação prejudicou a mobilidade geral, com ruas alagadas e bloqueios em rotas principais, aumentando o tempo de deslocamento e complicando a rotina dos cidadãos.

O impacto social e econômico das enchentes é significativo, gerando perdas financeiras que afetam a agricultura, o comércio e resultando em altos custos para a recuperação das áreas atingidas. Em resposta, o governo e organizações civis mobilizam esforços para atender as vítimas, promovendo ações de resgate e distribuição de alimentos, além da reconstrução da infraestrutura danificada. Esses aspectos evidenciam a vulnerabilidade do Rio Grande do Sul a eventos climáticos extremos, ressaltando a necessidade de um planejamento urbano e rural mais resiliente, que considere as mudanças climáticas e a gestão adequada dos recursos hídricos.

Figura 01: Mapa da área central de Porto Alegre-RS afetado pelas enchentes



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS (2024)

Em Porto Alegre, os impactos das enchentes são frequentemente dramáticos. O nível do Guaíba é um dos principais indicadores dessas inundações, e a cidade já registrou eventos que resultaram na maior enchente da sua história. Quando chuvas

intensas ocorrem, o Guaíba transborda, inundando áreas ribeirinhas e comprometendo a infraestrutura urbana. Historicamente, a cidade enfrentou enchentes que levaram ao fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho e da rodoviária, interrompendo a mobilidade e afetando o transporte de pessoas e mercadorias. Esses bloqueios dificultam o acesso a serviços essenciais e prejudicam o comércio.

Além das questões de mobilidade, o centro histórico de Porto Alegre sofre significativamente. As inundações nessa área, que abriga uma grande concentração de prédios históricos, não apenas ameaçam o patrimônio cultural, mas também afetam o turismo e a identidade da cidade. A água danifica estruturas antigas, comprometendo a conservação e aumentando os custos de recuperação. Assim, fica evidente a vulnerabilidade de Porto Alegre frente a eventos climáticos extremos, sublinhando a importância de um planejamento eficaz para mitigar riscos e proteger a população e o patrimônio histórico.

Nesse contexto, o objetivo deste texto é analisar os impactos das mudanças climáticas no turismo de Porto Alegre e em outros municípios do Rio Grande do Sul. As enchentes afetam profundamente o turismo, comprometendo numerosos pontos turísticos e colocando em risco o patrimônio cultural da região. Muitos acervos históricos, como fotos, quadros e arquivos, estão em perigo, e a perda desses itens representa danos materiais e a perda de memórias e símbolos fundamentais para a identidade da cidade e do estado.

Figura 02: Áreas turísticas de Porto Alegre-RS afetadas pelas enchentes



Fonte: Portal G1 (2024)

No centro histórico de Porto Alegre, que abriga importantes monumentos e prédios tombados, os danos causados pelas inundações podem ser irreparáveis. Essa degradação não só prejudica a conservação dos bens históricos, mas também afeta a atratividade da cidade como destino turístico, reduzindo o fluxo de visitantes e o potencial de desenvolvimento econômico local. Nos municípios vizinhos, como Gramado e Canela, a destruição de pontos turísticos e infraestruturas pode desestimular o turismo, uma das principais fontes de renda dessas cidades. Além disso, a interdição do principal aeroporto do estado durante as enchentes complica ainda mais o acesso a esses destinos, resultando em perdas econômicas significativas.

A redução no turismo impacta diretamente a economia local, afetando restaurantes, hotéis e comércios que dependem da visitação. A recuperação desses destinos e do patrimônio cultural exigirá investimentos significativos e um planejamento estratégico que priorize a proteção dos bens históricos e a revitalização do setor turístico. Valorização do patrimônio cultural, conservação e promoção de alternativas

turísticas se tornam essenciais para reconstruir a identidade e a economia das cidades afetadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os instrumentos políticos de Bramwell referem-se às abordagens e estratégias que podem ser usadas para gerenciar o turismo de forma sustentável. No contexto do turismo, Bramwell discute a importância de integrar diferentes partes interessadas na formulação de políticas e planejamento.

Os principais instrumentos políticos para o desenvolvimento do turismo sustentável incluem o planejamento integrado, que envolve a colaboração entre governos, empresas e comunidades locais para criar estratégias que equilibram o crescimento econômico com a preservação ambiental e cultural. A regulação e legislação são igualmente fundamentais, pois a criação de leis e regulamentos estabelece limites para o desenvolvimento turístico, visando proteger os recursos naturais e a qualidade de vida das comunidades.

Além disso, os incentivos econômicos, como incentivos fiscais ou subsídios, podem promover práticas sustentáveis entre os operadores turísticos e incentivar o turismo responsável. A educação e conscientização também desempenham um papel crucial, através de campanhas educativas que informam tanto turistas quanto residentes sobre a importância do turismo sustentável e a proteção do patrimônio cultural e ambiental.

Outro aspecto importante é a participação comunitária, que envolve as comunidades locais no processo de decisão e planejamento do turismo, garantindo que suas vozes e necessidades sejam ouvidas e consideradas. Por fim, o monitoramento e avaliação são essenciais para implementar sistemas que avaliem os impactos do turismo e a eficácia das políticas, permitindo ajustes e melhorias contínuas.

Bramwell (2001) argumenta que a implementação de políticas eficazes para o turismo sustentável requer a integração de diversas partes interessadas e a consideração das especificidades locais, de modo a equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental e cultural.

O turismo é um setor vital para muitas economias, apresentando tanto oportunidades quanto desafios. Para garantir que seu desenvolvimento seja sustentável e beneficie as comunidades locais, é fundamental implementar políticas

públicas eficazes. O quadro a seguir resume quatro instrumentos principais que moldam essa abordagem: gastos públicos, regulamentação, incentivos econômicos e educação e capacitação. Cada um desses elementos desempenha um papel crucial na promoção de um turismo responsável e inclusivo, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e valoriza a cultura local. A seguir, exploramos essas categorias e suas implicações para o futuro do turismo.

QUADRO 01: Descrição dos instrumentos políticos de Bramwell (2001)

Instrumentos Políticos	Descrição
Gastos Públicos	Refere-se aos investimentos do governo em infraestrutura, promoção de destinos e serviços que apoiam o turismo, incluindo melhorias em transportes, saneamento e segurança.
Regulamentação	Envolve a criação de normas e leis que governam as práticas do setor, visando garantir a proteção ambiental e cultural, além de regular o desenvolvimento do turismo.
Incentivos Econômicos	Inclui políticas que oferecem incentivos financeiros, como subsídios ou isenções fiscais, para promover o turismo sustentável e apoiar iniciativas locais.
Educação e Capacitação	Foca na formação e conscientização, tanto de turistas quanto de operadores turísticos, sobre práticas sustentáveis e a importância de respeitar as culturas locais e o meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Bramwell (2025)

Os instrumentos de política pública no turismo desempenham um papel crucial na construção de um setor sustentável e equilibrado. Segundo Hall e Page (2014), os gastos públicos em infraestrutura e serviços são fundamentais para a promoção de destinos turísticos, pois contribuem para a melhoria da experiência do visitante e para a qualidade de vida das comunidades locais. Esses investimentos não apenas impulsionam o turismo, mas também fortalecem a economia local.

A regulamentação é outro aspecto vital. De acordo com Weiler e Davis (1993), a criação de normas que protejam o meio ambiente e a cultura local é essencial para garantir que o desenvolvimento turístico seja sustentável a longo prazo. Essa abordagem é necessária para evitar a degradação dos recursos naturais e culturais, que são a base do turismo.

Os incentivos econômicos, como subsídios e isenções fiscais, são instrumentos que podem estimular o investimento em turismo sustentável. Como aponta a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2017), esses incentivos ajudam a apoiar pequenas e médias empresas, que frequentemente têm um impacto positivo nas economias locais e na geração de emprego.

Por fim, a educação e capacitação de operadores turísticos e visitantes é fundamental. Gursoy e Rutherford (2004) destacam a importância de promover práticas sustentáveis e de conscientizar os turistas sobre a necessidade de respeitar as culturas e o meio ambiente locais. A formação adequada pode resultar em uma experiência turística mais enriquecedora e sustentável.

Em suma, a integração desses instrumentos — gastos públicos, regulamentação, incentivos econômicos e educação — é crucial para desenvolver um turismo que beneficie tanto as comunidades locais quanto os visitantes. A abordagem equilibrada proposta por esses instrumentos permite que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma justa e sustentável.

METODOLOGIA

Para analisar os impactos das enchentes de 2024 no turismo do Rio Grande do Sul, adotou-se uma abordagem qualitativa que combina revisão de literatura, coleta de dados empíricos e análise de políticas públicas. O objetivo foi compreender as consequências das enchentes e avaliar as estratégias propostas para a recuperação e desenvolvimento sustentável da região.

Iniciou-se com uma revisão da literatura existente sobre turismo sustentável, utilizando os instrumentos políticos de Bramwell como base teórica. Essa revisão abrangeu estudos acadêmicos e relatórios de organizações relevantes, como a Organização Mundial do Turismo (OMT).

A coleta de dados secundários foi realizada por meio de fontes oficiais, incluindo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul. Informações sobre as consequências sociais e econômicas das enchentes foram obtidas por meio de reportagens, dados governamentais e análises de organizações não governamentais.

Além disso, a metodologia incluiu a avaliação das ações do Governo Federal implementadas após as enchentes, conforme descrito em quadros específicos. Essas ações foram analisadas em relação aos instrumentos políticos propostos por Bramwell, considerando sua eficácia e impacto potencial no setor turístico.

Por fim, os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões, relações e implicações dos instrumentos políticos para a revitalização do turismo no estado. As informações foram organizadas em categorias

temáticas, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades para o turismo sustentável no contexto das enchentes.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma análise abrangente e integrada, contribuindo para o entendimento dos impactos das enchentes de 2024 no turismo do Rio Grande do Sul e para a formulação de recomendações práticas para um desenvolvimento mais sustentável.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou um evento climático extremo que resultou em severas enchentes em várias regiões do estado. As chuvas intensas começaram no final de abril e se estenderam até o início de maio, quando a precipitação acumulada atingiu níveis alarmantes, especialmente em áreas já vulneráveis. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), entre os dias 25 de abril e 2 de maio, algumas cidades registraram mais de 300 mm de chuva.

Municípios como Porto Alegre, Canoas e Santa Maria foram fortemente afetados, levando à evacuação de milhares de pessoas e à destruição de infraestruturas. A Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul declarou situação de emergência, mobilizando equipes de resgate e assistência humanitária.

O evento climático foi associado a uma combinação de fenômenos atmosféricos, incluindo a influência de um ciclo de El Niño que intensificou a umidade na região. Relatos do G1 destacaram que as consequências das chuvas foram devastadoras, com muitas famílias perdendo suas casas.

As enchentes de 2024 não só causaram danos imediatos, como também levantaram preocupações sobre as mudanças climáticas e a necessidade de investimentos em infraestrutura para mitigação de riscos. A resposta da comunidade e a solidariedade entre os habitantes foram notáveis, com diversas iniciativas de apoio aos desabrigados, como mencionado por organizações locais. As enchentes no Rio Grande do Sul têm impactos significativos no turismo, afetando tanto a infraestrutura quanto a percepção do destino. Aqui estão alguns dos principais impactos:

QUADRO 02: Impactos da crise climática de 2024 no turismo do Rio Grande do Sul

Impactos no Turismo	Descrição	Exemplos/Notas
Danos ao Patrimônio Cultural	Danos a monumentos e prédios tombados, comprometendo a conservação.	Centro histórico de Porto Alegre.

Perda de Acervos Históricos	Risco de perda de fotos, quadros e arquivos, representando perdas materiais e culturais.	Itens que são símbolos da identidade local.
Redução da Atração Turística	Degradação de bens históricos prejudica a atratividade da cidade como destino turístico.	Impacto negativo no fluxo de visitantes.
Desestímulo ao Turismo em Cidades Vizinhas	Danos em pontos turísticos, prédios e pontes em cidades como Gramado e Canela.	Diminuição da visitação em destinos populares.
Acesso Comprometido	Interdições no Aeroporto Internacional Salgado Filho afetam a logística de transporte para os turistas.	Dificuldade de acesso durante enchentes.
Impacto na Economia Local	Redução no turismo impacta diretamente restaurantes, hotéis e comércios que dependem da visitação.	Necessidade de recuperação econômica.
Investimentos Necessários	Recuperação do patrimônio cultural e revitalização do setor turístico exigem investimentos significativos.	Planejamento estratégico para proteção

Fonte: O autor (2025)

As ações propostas com base nos instrumentos políticos de Bramwell surgem como alternativas fundamentais para ajudar a reerguer e recuperar o Rio Grande do Sul após as enchentes devastadoras. A aplicação de investimentos em infraestrutura e campanhas de promoção do destino pode restabelecer a acessibilidade e atratividade das áreas afetadas, incentivando o retorno dos turistas e, conseqüentemente, revitalizando a economia local. Além disso, a regulamentação para um planejamento urbano sustentável e a proteção ambiental garantirão que o desenvolvimento futuro seja mais resiliente a desastres naturais, promovendo um turismo responsável. Ao apoiar pequenos negócios e fomentar novos projetos, o estado poderá não apenas restaurar sua vitalidade econômica, mas também capacitar as comunidades locais, criando um ciclo de conscientização e preservação que beneficiará tanto visitantes quanto residentes. As enchentes no Rio Grande do Sul no começo do ano tiveram um impacto significativo nas comunidades e no setor turístico da região. A aplicação dos instrumentos políticos de Bramwell pode ser fundamental para reorganizar e reerguer o turismo no estado. Veja como:

QUADRO 03: Quadro de ações propostas para reerguer o turismo

Instrumento Político	Ações Propostas
Gastos Públicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reparação de Infraestrutura: Investimentos em estradas, pontes e serviços públicos essenciais para garantir a acessibilidade dos destinos turísticos, incluindo a reconstrução de áreas afetadas. - Promoção do Destino: Campanhas de marketing focadas na resiliência da região e suas atrações para reverter a imagem negativa e atrair turistas.

Regulamentação	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento Urbano Sustentável: Implementação de normas para garantir que o desenvolvimento futuro considere a vulnerabilidade a desastres naturais, evitando construções em áreas de risco. - Proteção Ambiental: Criação de regulamentações para restaurar ecossistemas afetados, promovendo o ecoturismo e preservação de áreas naturais.
Incentivos Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio a Pequenos Negócios: Oferecimento de subsídios ou isenções fiscais para que empresas locais se recuperem e revitalizem a economia. - Fomento a Novos Projetos: Atração de investidores para iniciativas de turismo sustentável que ofereçam novas experiências aos visitantes e gerem empregos.
Educação e Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de Comunidades: Capacitação de moradores em práticas de turismo sustentável, hospitalidade e gestão de crises, preparando-os para receber visitantes. - Conscientização sobre Sustentabilidade: Criação de campanhas educativas para turistas, destacando a importância da preservação ambiental e do respeito à cultura local.

Fonte: O autor (2025)

Esse quadro sintetiza as estratégias que podem ser implementadas para revitalizar o turismo na região, destacando a importância de cada instrumento político proposto. A aplicação eficaz desses instrumentos pode não apenas ajudar a reconstruir o turismo no Rio Grande do Sul após as enchentes, mas também tornar a região mais resiliente a futuras crises. Ao promover um turismo sustentável e inclusivo, é possível fortalecer a economia local, preservar a cultura e o meio ambiente, e criar uma experiência positiva para turistas e residentes.

Em resposta às recentes crises e desafios enfrentados pelo Rio Grande do Sul, o Governo Federal implementou uma série de ações estratégicas para apoiar a recuperação e o desenvolvimento do estado. Essas iniciativas abrangem diversas áreas, incluindo assistência social, habitação, saúde, infraestrutura e turismo. Com um investimento significativo em recursos financeiros, o governo busca não apenas reconstruir o que foi danificado, mas também promover um crescimento sustentável e inclusivo. O quadro a seguir detalha as principais ações realizadas, destacando os valores investidos e os objetivos de cada medida.

QUADRO 04: Principais ações do Governo Federal no RS durante o evento climático de 2024

Ação	Descrição	Valor/Recursos	Instrumento Político de Bramwell
Auxílio Reconstrução	Apoio financeiro de R\$ 5.100 para famílias afetadas.	R\$ 1,9 bilhão investidos	Gastos Públicos
Habitação	16 mil novas moradias viabilizadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida.	R\$ 2 bilhões para aquisição	Gastos Públicos
Resgate e Salvamento	Mobilização de 30 mil servidores para resgatar pessoas e animais.	R\$ 1,1 bilhão para resgate	Gastos Públicos

Doações	Recepção e distribuição de 32 mil toneladas de doações.	N/A	Gastos Públicos
Suspensão da Dívida Pública	Suspensão por 36 meses, gerando um Fundo de Reconstrução de R\$ 23 bilhões.	R\$ 1 bilhão para municípios	Incentivos Econômicos
Créditos para Empresas	R\$ 18 bilhões em crédito subsidiado para empresas e agricultores.	R\$ 10 bilhões já contratados	Incentivos Econômicos
Reforma da Infraestrutura	Investimentos em escolas, UBS e infraestrutura pública.	R\$ 1,1 bilhão na educação	Gastos Públicos
Prevenção de Enchentes	Alocação de R\$ 8,84 bilhões para obras de drenagem e diques em 65 cidades.	N/A	Gastos Públicos
Força Nacional do SUS	Ações em saúde para atendimento a comunidades afetadas.	N/A	Gastos Públicos
Monitoramento de Rodovias	Atualizações sobre interdições e serviços nas rodovias federais.	N/A	Regulamentação
Energia	Religação de 4 mil unidades consumidoras; 554 mil clientes com energia restabelecida.	N/A	Gastos Públicos
Correios	Transporte de 6,3 mil toneladas de doações.	N/A	Gastos Públicos

Fonte: O autor (2025)

O quadro das principais ações do Governo Federal no Rio Grande do Sul ilustra um esforço robusto para enfrentar os desafios enfrentados pelo estado, especialmente após as recentes crises. As iniciativas abrangem diversas áreas, desde a assistência financeira a famílias afetadas até a mobilização de recursos significativos para empresas e o fortalecimento do turismo. Com investimentos que somam bilhões, como os R\$ 18 bilhões em créditos subsidiados, o governo demonstra seu compromisso em revitalizar a economia local e apoiar setores essenciais, fundamentais para a recuperação e crescimento do estado.

Além disso, a implementação de programas de habitação e o suporte a ações de resgate e doações destacam a prioridade dada ao bem-estar das comunidades afetadas. A ampliação de voos e as campanhas de sensibilização para o turismo revelam uma visão de longo prazo, focada em não apenas reconstruir, mas também em promover um desenvolvimento sustentável. Essa abordagem integrada é crucial para garantir que os benefícios sejam amplamente compartilhados, criando um futuro mais resiliente para o Rio Grande do Sul.

QUADRO 05: Principais ações do Governo Federal voltadas para o turismo no RS durante o evento climático de 2024

Ação	Descrição	Valor/Recursos	Instrumento Político de Bramwell
------	-----------	----------------	----------------------------------

Turismo	Ampliação de voos e R\$ 200 milhões do Novo Fungetur para financiar atividades turísticas.	R\$ 100 milhões já repassados	Incentivos Econômicos
Campanhas de Sensibilização	Campanha “Não Cancele, Reagende!” para incentivar turismo no estado.	N/A	Educação e Capacitação
Apoio à Ciência e Inovação	Prorrogação de 5.532 bolsas e linha de crédito de R\$ 1,6 bilhão para empresas de inovação.	R\$ 1,6 bilhão para inovação	Incentivos Econômicos

Fonte: O autor (2025)

O quadro das ações voltadas para o turismo no Rio Grande do Sul destaca uma série de iniciativas estratégicas do Governo Federal para revitalizar e impulsionar esse setor vital, especialmente em um momento de recuperação econômica. A ampliação de voos e a disponibilização de R\$ 200 milhões do Novo Fungetur para financiar atividades turísticas evidenciam um esforço consciente para aumentar a conectividade e atrair visitantes. Além disso, campanhas como “Não cancele, reagende!” visam incentivar o turismo interno, promovendo uma conscientização sobre a importância de visitar e apoiar a economia local.

Essas ações refletem uma visão integrada que busca não apenas restaurar a atividade turística, mas também garantir que ela ocorra de maneira sustentável. Ao fortalecer o turismo, o governo não apenas fomenta a geração de empregos e renda, mas também contribui para a valorização da cultura e das belezas naturais da região. A abordagem proativa e o investimento em infraestrutura turística são essenciais para reposicionar o Rio Grande do Sul como um destino atrativo, especialmente para turistas nacionais e internacionais.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS

As contribuições práticas e teóricas da produção analisada são abrangentes e interligadas. Em termos práticos, destaca-se a importância de um planejamento urbano sustentável que integre estratégias de gestão de riscos climáticos nas políticas urbanas. Isso promove um desenvolvimento que leva em consideração a vulnerabilidade das regiões a desastres naturais. A recuperação do turismo, que é vital para a economia local, é uma prioridade. Propostas como investimentos em infraestrutura e campanhas de marketing visam não apenas restaurar a atratividade dos destinos, mas também fortalecer a economia e gerar empregos.

Além disso, a capacitação das comunidades locais em práticas de turismo sustentável e gestão de crises se revela essencial. Essa formação prepara os moradores para acolher turistas de maneira consciente, promovendo um desenvolvimento econômico mais inclusivo. A análise também ressalta a necessidade de uma abordagem integrada entre governo, empresas e comunidades, o que fortalece a governança e a eficácia das ações de recuperação, garantindo que todos os setores se beneficiem do turismo.

Do ponto de vista teórico, a aplicação dos instrumentos políticos de Bramwell no contexto das enchentes contribui significativamente para o debate sobre turismo sustentável, demonstrando como políticas públicas podem moldar o desenvolvimento do setor. Além disso, o estudo enriquece a discussão acadêmica sobre vulnerabilidade e resiliência, oferecendo uma perspectiva que conecta mudanças climáticas, gestão de desastres e turismo de maneira interdependente.

Por fim, a pesquisa propõe novos modelos teóricos que exploram a colaboração entre diferentes partes interessadas, sugerindo que a inclusão de diversas vozes pode resultar em políticas mais eficazes e sustentáveis. A integração de aspectos sociais, econômicos e ambientais na análise do turismo durante crises climáticas fomenta um entendimento mais holístico, incentivando investigações que cruzem fronteiras acadêmicas. Essas contribuições ressaltam a relevância de uma abordagem integrada e sustentável para enfrentar os desafios climáticos, promovendo um futuro mais resiliente para as comunidades afetadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As enchentes de 2024 evidenciaram a vulnerabilidade do Rio Grande do Sul a eventos climáticos extremos, ressaltando a urgência de um planejamento urbano que considere as mudanças climáticas e a gestão sustentável dos recursos hídricos. Os impactos no turismo foram significativos, resultando em danos ao patrimônio cultural e à infraestrutura turística, o que reduziu o fluxo de visitantes e afetou a economia local e a identidade cultural da região.

A recuperação do turismo é crucial para revitalizar a economia local. Iniciativas como investimentos em infraestrutura, campanhas de promoção e regulamentação sustentável são fundamentais para restaurar a confiança dos turistas e garantir um desenvolvimento mais resiliente. A integração de políticas, conforme proposto pelos

instrumentos políticos de Bramwell, é essencial. A colaboração entre diferentes partes interessadas—governos, empresas e comunidades—é necessária para criar um planejamento que equilibre o crescimento econômico com a preservação ambiental e cultural.

Além disso, as iniciativas de apoio às comunidades afetadas destacam a importância da solidariedade e da participação ativa da população na recuperação, reforçando a resiliência social. Promover práticas de turismo sustentável e conscientizar sobre a preservação ambiental são igualmente fundamentais, garantindo que o turismo não apenas se recupere, mas se desenvolva de maneira responsável e inclusiva.

Investimentos direcionados para a recuperação do patrimônio cultural e o suporte a pequenos negócios são essenciais para reverter os efeitos negativos das enchentes e fortalecer a economia local a longo prazo. A implementação de sistemas de monitoramento para avaliar os impactos do turismo e a eficácia das políticas adotadas permitirá ajustes contínuos, assegurando uma abordagem mais adaptativa diante de futuras crises climáticas.

Esses instrumentos políticos são cruciais para enfrentar os desafios do turismo, garantindo que seu desenvolvimento ocorra de maneira equilibrada, promovendo benefícios sociais, econômicos e ambientais. A abordagem integrada proposta por Bramwell busca criar um sistema de governança que respeite e valorize a diversidade dos destinos turísticos.

Quando esses instrumentos são bem executados, podem não apenas ajudar a reorganizar um destino turístico após uma crise, mas também estabelecer uma base sólida para um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Isso resulta em um turismo que beneficia tanto os visitantes quanto a comunidade local, promovendo a resiliência e a recuperação do destino. Os impactos das enchentes no turismo do Rio Grande do Sul são profundos e multifacetados, exigindo esforços significativos de recuperação e adaptação. A revitalização do turismo deve incluir planejamento estratégico, investimento em infraestrutura e promoção de práticas sustentáveis para assegurar que a região possa se recuperar e se tornar mais resiliente no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal anuncia ações para retomada do turismo no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt->

br/assuntos/noticias/2024/06/governo-federal-anuncia-acoes-para-retomada-do-turismo-no-rio-grande-do-sul. Acesso em: 20 set. 2024.

BRAMWELL, Bill. **Selecionando instrumentos de política para o turismo sustentado**. In: Turismo global. São Paulo: SENAC, 2001. p. 375-392.

GLOBO.COM. **Antes e depois: veja como ficaram locais emblemáticos das enchentes do RS após a água baixar**. *G1 Rio Grande do Sul*, 31 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/31/antes-e-depois-veja-como-ficaram-locais-emblematicos-das-enchentes-do-rs-apos-a-agua-baixar.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

GLOBO.COM. **Porto Alegre em colapso: enchentes do RS cercam Casa de Cultura Mario Quintana e ameaçam acervo de museus**. *G1 Fantástico*, 12 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/05/12/porto-alegre-em-colapso-enchentes-do-rs-cercam-casa-de-cultura-mario-quintana-e-ameacam-acervo-de-museus.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

GLOBO.COM. **Antes e depois: veja como estava o aeroporto de Porto Alegre durante enchente e como ficou com a limpeza**. *G1 Rio Grande do Sul*, 10 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/06/10/antes-e-depois-veja-como-estava-o-aeroporto-de-porto-alegre-durante-enchente-e-como-ficou-com-a-limpeza.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

GURSOY, D.; RUTHERFORD, D. G. Host attitudes toward tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 31, n. 3, p. 639-660, 2004.

HALL, C. M.; PAGE, S. J. **The Geography of Tourism and Recreation: Environment, Place and Space**. Routledge, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Tourism for Sustainable Development**. 2017.

WEILER, B.; DAVIS, D. **Trekking the Himalayas: Issues and strategies for tourism**. *International Journal of Tourism Research*, v. 1, n. 1, p. 37-49, 1993.